

## Diplomacia multilateral como trunfo de Portugal

*Dicionário em três volumes, coordenado por Nuno Severiano Teixeira e Alice Cunha, é já essencial para perceber a política externa.*

**Leonídio Paulo Ferreira | DN | 29 Junho 2023**

As imagens do presidente Jorge Sampaio em Díli a 20 de maio de 2002 ao lado de um vitorioso Xanana Gusmão, guerrilheiro e ex-presos político destinado a ser o primeiro chefe do Estado de Timor-Leste, ainda hoje emocionam muita gente, que se recorda do sofrimento da antiga colónia portuguesa durante a ocupação indonésia, mas o que pareceu o milagre da independência - e os timorenses até são o povo mais católico do mundo - nasceu da soma da luta armada e da ação diplomática em busca de um referendo. E nesta última, Portugal teve um papel fundamental, como ficou bem expresso na apresentação, há dias, do terceiro e último volume de Portugal Multilateral, numa cerimónia no Palácio das Necessidades, em Lisboa, em que a intervenção de abertura coube ao ministro dos Negócios Estrangeiros, João Gomes Cravinho.

"Se durante a Primeira República o multilateralismo foi efémero e durante o Estado Novo foi relutante, a Democracia fez do multilateralismo um eixo central da política externa portuguesa. Ao velho triângulo bilateral Lisboa-Madrid-Londres/Washington acrescentou o triângulo do multilateralismo NATO-UE-CPLP. A que se soma as Nações Unidas nas suas diversas dimensões (a presença no Conselho de Segurança, as operações de paz e a grande vitória da diplomacia portuguesa em democracia que é a independência de Timor-Leste). É disso que se trata no Dicionário, da presença de Portugal nos sistemas multilaterais e nas organizações internacionais de que faz parte", explica Nuno Severiano Teixeira, professor catedrático na Universidade Nova e diretor do Instituto Português de Relações Internacionais (IPRI), que foi um dos coordenadores da obra. Antigo ministro da Administração Interna e da Defesa, Severiano Teixeira assina, além da entrada sobre a ONU, o texto que abre o primeiro volume, intitulado "Portugal Multilateral: ensaio sobre o multilateralismo na política externa portuguesa", em que sublinha que desde o Congresso de Viena de 1815, no fim das Guerras Napoleónicas, Portugal tem estado presente nas diversas fases da construção do sistema multilateral, mas só no pós-1974 conseguiu verdadeiros resultados, graças a uma credibilidade internacional que, por exemplo, ajudou à eleição de António Guterres para secretário-geral das Nações Unidas em 2017.

Na coordenação da obra esteve igualmente envolvida Alice Cunha, que assina a entrada dedicada à União Europeia. Ao DN, em comentário à importância destes três volumes, a professora de Relações Internacionais na Nova e investigadora do IPRI, sublinha que "a história de Portugal é construída sobre muitas decisões de política externa. Os três volumes do dicionário Portugal Multilateral exploram um dos eixos atuais da política externa portuguesa - o eixo multilateral - demonstrando a diversidade das organizações internacionais às quais o país pertence e como tem sido a sua participação em cada uma

delas. Além de comprovar a importância de várias dessas organizações para os interesses nacionais, revela o alcance de outras e apresenta ainda outras menos conhecidas. É a obra a consultar para conhecer o multilateralismo em Portugal".

São vários os autores que contribuíram para este dicionário, como Susana Peralta, que escreveu sobre o Banco Mundial, Guilherme de Oliveira Martins (Conselho da Europa), Luciano Amaral (FMI), Ana Paula Laborinho (OEI), Vasco Becker-Weinberg (Organização Marítima Internacional), Luís Nuno Rodrigues (UNESCO), Carlos Gaspar (NATO), Maria Francisca Saraiva (Organização para a Proibição das Armas Químicas) ou José Manuel Pureza (TPI). Coube a Maria Inês Queiroz escrever a entrada dedicada à União Internacional de Telecomunicações, "a primeira organização internacional permanente", e que teve Portugal, em 1865, na sua fundação, então com o nome de União Telegráfica Internacional.

Editada pela Almedina, a obra teve o apoio do Ministério dos Negócios Estrangeiros e é o ex-ministro Augusto Santos Silva que assina o prefácio, tendo os dois primeiros volumes sido publicados em 2021. Os coordenadores já têm novo projeto: Portugal Bilateral.

<https://www.dn.pt/politica/diplomacia-multilateral-como-trunfo-de-portugal-16606745.html>